

ARTIGO ANÁLISE

O Impacto da Pandemia no Mercado de FIDCs

INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, há pouco mais de 2 anos atrás, a OMS conferiu oficialmente o status de Pandemia para a infecção causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), reconhecendo o início daquilo que se tornaria, no espaço de poucos meses, a maior crise sanitária do século corrente.

A Pandemia do Covid-19 tomou o mundo de surpresa devido ao alto poder de contágio do vírus e pela completa falta de tratamento médico eficaz naquele momento inicial. Assim, as medidas sanitárias incentivadas e, em sua grande parte, adotadas por governos mundo afora foram medidas chamadas “não-farmacológicas”, ou seja, de contenção do contágio – sendo a principal, o isolamento social.

Apesar do sucesso sanitário logrado pelas medidas de isolamento, é inegável que essas medidas trouxeram consigo impactos negativos para a economia brasileira e mundial, afinal, no movimento de isolamento cadeias produtivas foram completamente ou parcialmente paralisadas. Consequentemente, o mercado de crédito e, mais especificamente, o mercado de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs), também foram afetados.

Consequentemente, o mercado de crédito e, mais especificamente, o mercado de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs), também foram afetados.

Dito isto a Liberum Ratings, enquanto líder de mercado e profunda conhecedora do produto, com base em uma análise amostral¹ de fundos categorizados como de fomento mercantil (Multicedente/Multisacado) e classificados em *investment grade* procura emitir, neste artigo, de forma mais detalhada, sua opinião sobre o impacto da pandemia no mercado de FIDCs, chamando atenção para pontos específicos a serem explorados adiante.

VOLUME E QUANTIDADE

Nesse contexto, é importante notar que os FIDCs se mostraram resilientes enquanto produto. Em verdade, o mercado de FIDCs experimentou crescimento mesmo diante do cenário adverso imposto pelas condições epidemiológicas.

Segundo dados divulgados pela UQBAR, o Patrimônio Líquido dos produtos FIDC², em dezembro de 2019, chegou à cifra de R\$ 154,51 bilhões, neste mesmo período a indústria contava com um total de 913 FIDCs.

¹Análise feita com base em uma amostra de 47 FIDCs lastreados em recebíveis comerciais, selecionados pela Liberum Ratings com base em critérios tais quais volume de operações e classificação atribuída, sendo todos os fundos em questão classificados como *investment grade*. Os dados foram coletados mensalmente e abrangem período que vai de janeiro de 2019 a dezembro de 2021.

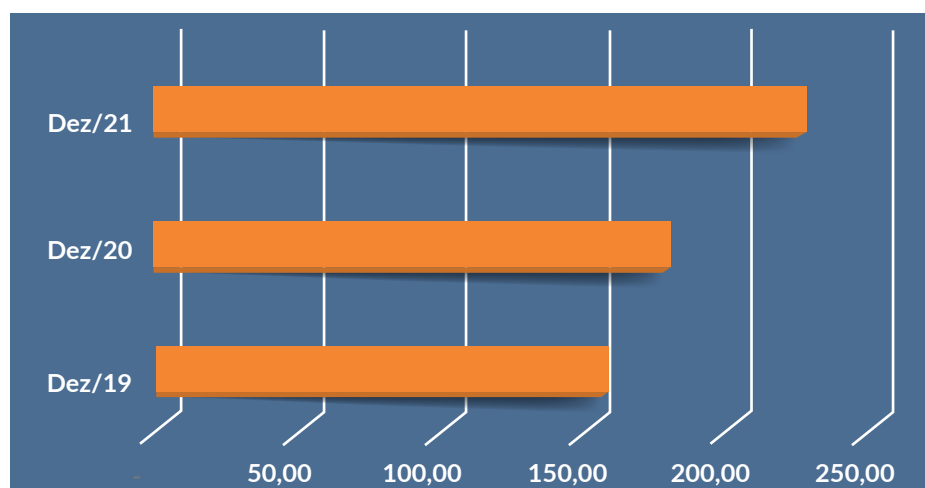
²Dados não incluem FIC-FIDCs e o FIDC Sistema Petrobrás NP.



Em dezembro de 2020, já sob influência dos efeitos adversos da crise econômico-sanitária, o PL consolidado dos FIDCs ainda se elevou, alcançando R\$ 176,46 bilhões (crescimento de 14,2%), ao mesmo tempo, do número total de fundos passou para 1.066.

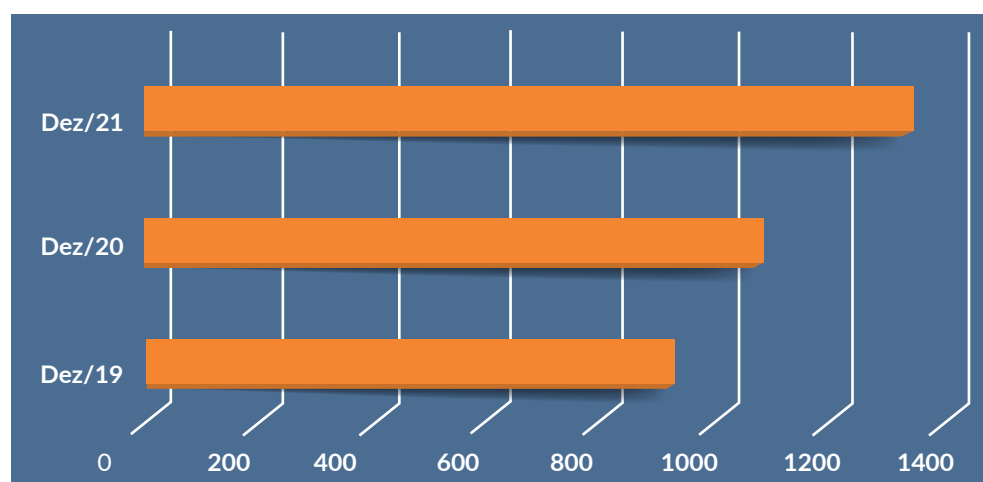
Já ao fim de 2021, o PL consolidado dos FIDCs chegou a R\$ 223,62 bilhões, um crescimento de 26,7% frente ao ano anterior e de 44,7% frente a 2019, ao mesmo tempo, o número total de FIDCs continuou a crescer e chegou, no fim do ano passado, a 1.335.

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DO PRODUTO FIDC (VOLUME) - UQBAR
PL (R\$ bilhões)



Fonte: UQBAR, elaboração Liberum Ratings

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO PRODUTO FIDC (QUANTIDADE) - UQBAR
Número Total de FIDCs

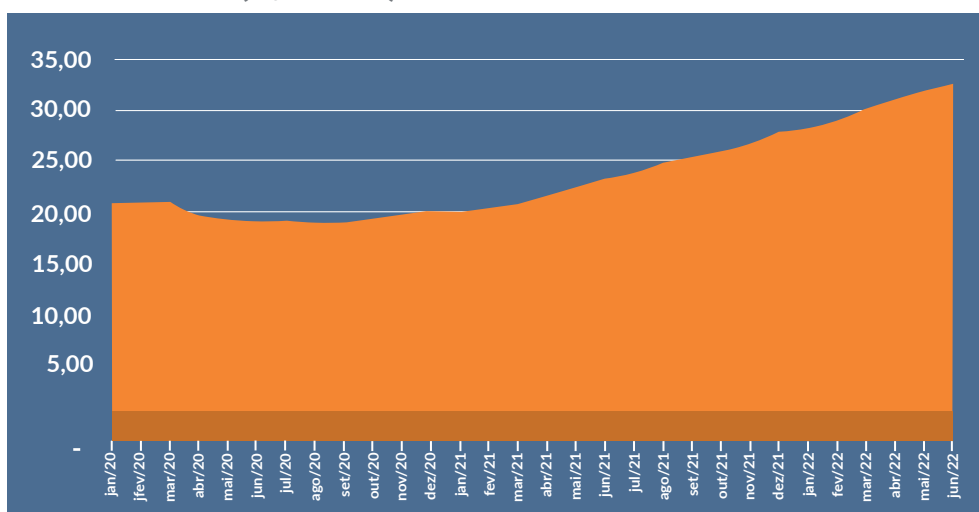


Fonte: UQBAR, elaboração Liberum Ratings

Movimento semelhante se viu nos FIDCs lastreados em recebíveis comerciais, sob os quais a Liberum Ratings possui maior propriedade para dissertar, visto que a agência é responsável pela classificação de 39% do volume de FIDCs do tipo fomento mercantil³.

Segundo histórico mensal divulgado pela UQBAR, o PL dos FIDCs Multicedente/Multiscado, em janeiro de 2020, somava R\$ 21,19 bilhões, nota-se que, durante um período de 6 meses (mar20 – ago20), houve um momento de declínio deste volume, que chegou a R\$ 19,1 bilhões no mês de agosto/20 (queda de -9,9%). A partir deste mês, entretanto, o movimento de recuperação torna-se claro, com o PL consolidado crescendo mês a mês e alcançando, em junho de 2022, R\$ 32,91 bilhões.

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO FIDCS MULICEDENTE/MULTISACO UQBAR
PL (R\$ bilhões) - FIDCs Fomento Mercantil



Fonte: UQBAR, elaboração Liberum Ratings

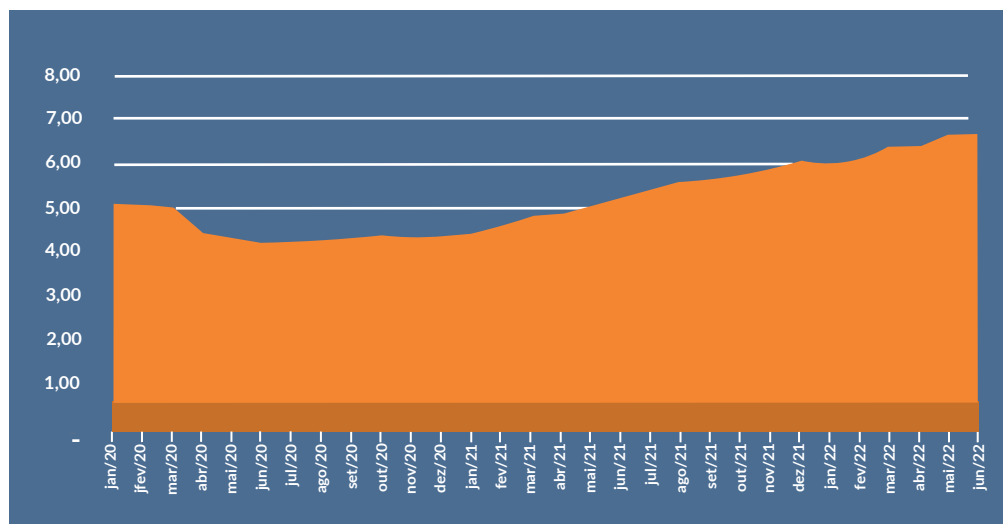
Nos FIDCs lastreados em recebíveis comerciais com a classificação de risco da Liberum Ratings⁴, houve comportamento muito semelhante. Saindo da casa de R\$ 5,09 bilhões de Patrimônio Líquido consolidado em janeiro de 2020, viu-se um movimento de queda entre março e setembro do mesmo ano, mês no qual o PL consolidado chegou a R\$ 4,33 bilhões (queda de -14,9%) e, a partir deste momento, crescimento mês a mês até que se alcançou, em junho de 2022, PL consolidado de R\$ 6,71 bilhões (considerando cotas avaliadas e não-avaliadas dos FIDCs selecionados).

³Levando-se em consideração o volume total de FIDCs Multicedente/Multiscado, conforme divulgado pela UQBAR.

⁴Tomando como base a amostra de 47 FIDCs investment grade antes mencionada.



GRÁFICO 4 - PL MULTICEDENTE/SACADO LIBERUM
PL FIDCs MM - Amostra Liberum (R\$ bilhões)



Fonte: Amostra de FIDCs Multicedente/Multisacado com classificação de risco Liberum Ratings.

Ou seja, os FIDCs lastreados a recebíveis comerciais foram impactados no início da pandemia. Porém, experimentaram crescimento durante o período mais crítico e extenso das restrições, contrariando as expectativas que para estes eram as piores, principalmente devido a fragilidade dos cedentes e sacados envolvidos – empresas que, geralmente, são de pequeno ou médio porte e contam com pouco acesso a financiamento bancário.

CONJUNTURAL REGULAMENTAR, RESPOSTA DA INDÚSTRIA

Seguramente, o mercado de crédito brasileiro, e especialmente o mercado de FIDCs, muito se beneficiou de medidas tomadas em âmbito regulamentar, que foram eficazes e fundamentais para dar fôlego no momento mais agudo da crise.

O Banco Central do Brasil publicou a resolução 4.803 em 09/04/2020, permitindo a reclassificação, para o nível em que estavam classificadas em fevereiro de 2020, da mensuração da provisão para créditos de liquidação duvidosa para quaisquer operações renegociadas pelas instituições financeiras entre 1º de março a 31 de dezembro de 2020 (com poucas exceções). Ou seja, foi dado um sinal verde, por parte da entidade reguladora, para que Bancos e demais Instituições Financeiras flexibilizassem suas regras de provisionamento, de forma pudessem renegociar operações vencidas com impactos minimizados em termos de provisão durante todo o ano letivo de 2020.

De forma geral, Bancos, Instituições Financeiras e, mais especificamente, os Administradores dos FIDCs fizeram alterações nas normas de mensuração da provisão para créditos de liquidação duvidosa permitindo a prorrogação dos títulos de crédito vencidos em até 60 dias, sem custo nenhum (juros, mora ou encargos), o que pelo comportamento dos FIDCs analisados pela Liberum Ratings se provou uma medida coerente, como se tenta mostrar no tópico seguinte.

DESEMPENHO DOS FIDCs DE CRÉDITO (MULTI CEDENTES/SACADOS)

De maneira geral, os FIDCs, notadamente aqueles lastreados em recebíveis comerciais tais como duplicatas, cheques e contratos demonstraram que são produtos resilientes. Os fundos se compunham e se compõem de carteiras diversificadas tanto por cedentes quanto por sacados, com relevante participação de títulos performados e checados, o que foi importante para amenizar o choque causado pela pandemia.

Os FIDCs, notadamente aqueles lastreados em recebíveis comerciais tais como duplicatas, cheques e contratos demonstraram que são produtos resilientes.

Além da diversificação de risco, a característica de hierarquia entre as cotas, ou seja, a existência de prioridade de resgate para cotas superiores e, portanto, a necessidade de um “colchão” formado pelas cotas hierarquicamente inferiores (patrimônio subordinado), presente na grande maioria dessa classe de FIDCs foi crucial para atenuar o estresse no período analisado.

As constatações a seguir baseiam-se na amostra de fundos *investment grade* selecionados pela Liberum Ratings, que fora anteriormente descrita.

ATRASSO E PROVISIONAMENTO

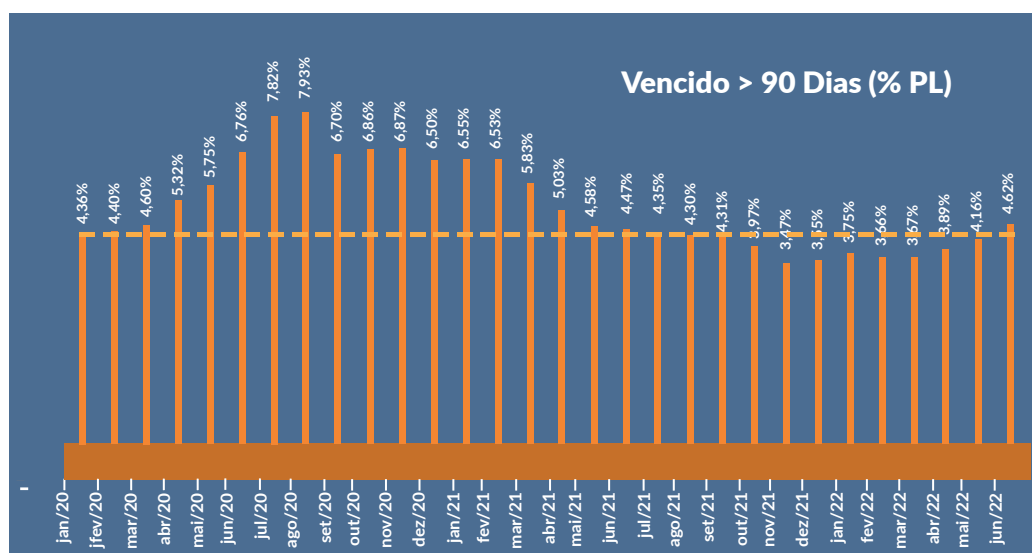
Quando analisado dois indicadores fundamentais da performance de FIDCs, qual seja, créditos vencidos acima de 90 dias enquanto porcentagem do PL e porcentagem de PDD sobre a carteira, verifica-se um comportamento peculiar da carteira dos FIDCs.

Em primeiro lugar, nota-se um aumento dos créditos vencidos acima de 90 dias nos primeiros meses da pandemia (período entre mar/20 e ago/20) de 4,60% do PL para 7,93% do PL, movimento que também ocorreu com a % de PDD das carteiras, que cresceu de 6,76% para 11,57% da carteira. Ressalta-se que esse indicador já está contemplando o *waiver* de PDD concedido pelos administradores dos FIDCs, não fosse assim, certamente o % de PDD sobre a carteira seria ainda maior.



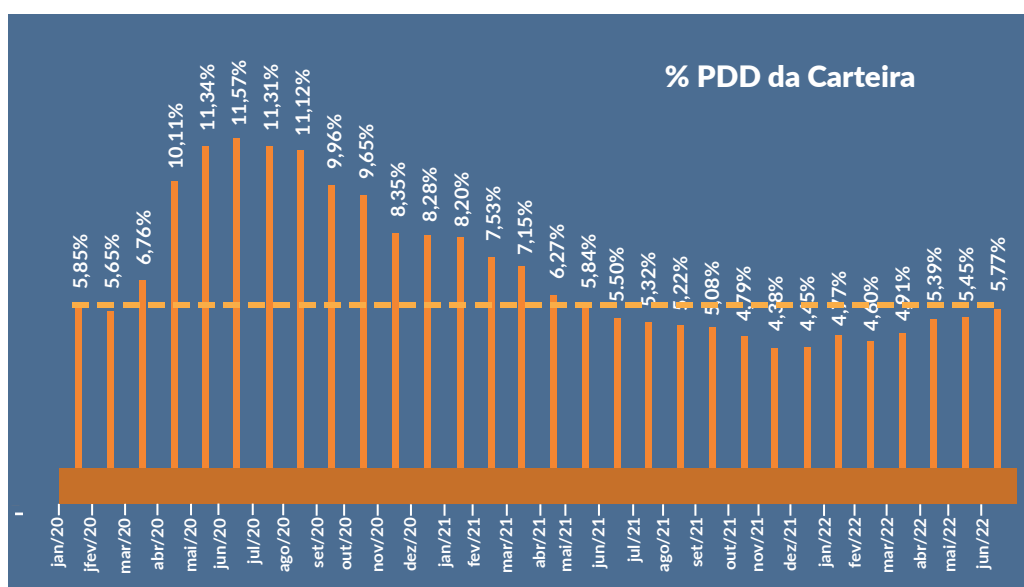
Após o pico dos atrasos acima de 90 dias de ago/20 (7,93%), ocorreu uma queda gradual e consistente desse indicador, que se situou em 3,55% em dez/21, com apenas marginal elevação ao decorrer do primeiro semestre de 2022, onde fechou em 4,62%. a % de PDD também apresentou essa mesma tendência variando de 11,57% em jun/20 para 4,45% no fechamento de 2021, demonstrando comportamento similar à marginal elevação da inadimplência, o nível de provisionamento também se elevou ao longo do primeiro semestre do ano corrente, alcançando 5,77% em jun/22.

GRÁFICO 5- EVOLUÇÃO DOS VENCIDOS



Fonte: Amostra de FIDCs Multecedente/Multisacado com classificação de risco Liberum Ratings.

GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DA PDD (%CARTEIRA)



Fonte: Amostra de FIDCs Multecedente/Multisacado com classificação de risco Liberum Ratings.



Sendo assim, ainda que os administradores dos FIDCs tenham assumido um risco com a concessão do *waiver* de PDD, tal medida se provou eficiente dado que nos meses subsequentes muitos FIDCs conseguiram realizar a recuperação dos créditos vencidos e renegociados, através de prorrogação e renegociação dos títulos de suas carteiras de direitos creditórios.

Mais interessante ponderar é que o ano de 2021, ainda com crescimento da pandemia, do isolamento social da população e das restrições para determinadas atividades e serviços, e, ainda, sem nenhum benefício de *waiver* para PDD, os indicadores de PDD e créditos vencidos acima de 90 dias, não apresentaram oscilação, tendo apresentado um declínio gradual e consistente inclusive, alinhado com um crescimento dos direitos creditórios originados a vencer.

Tal comportamento reflete a resiliência do mercado de FIDCs Multicedente/Multisacado. E mais do que isso, na visão da Liberum Ratings, os consultores e gestores de FIDCs conseguiram entender e mensurar o impacto que a pandemia trouxe as cadeias produtivas da indústria, comércio e serviço, e sobretudo sobre sua nova configuração, focando em determinados segmentos de crescimento, que paradoxalmente foram beneficiados pela própria pandemia.

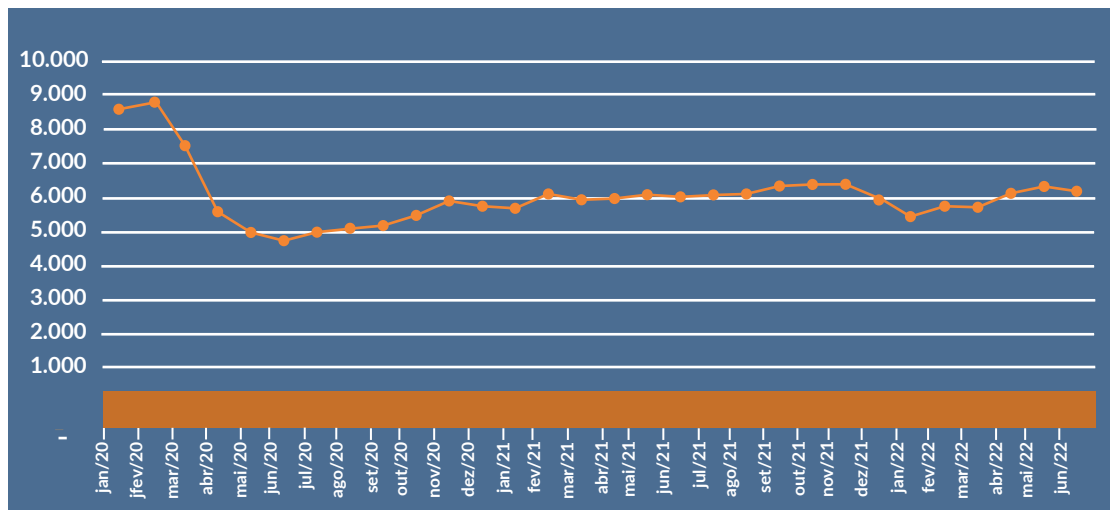
Os consultores e gestores de FIDCs conseguiram entender e mensurar o impacto que a pandemia trouxe as cadeias produtivas da indústria, comércio e serviço, e sobretudo sobre sua nova configuração...

CEDENTES E SACADOS – “FLIGHT TO QUALITY”

Outro fator a ponderar, é a redução na quantidade de sacados por fundos na amostra selecionada, de 8,6 mil sacados por Fundo para 4,7 mil no intervalo de fev/20 e jun/20, um declínio considerável. Paralelamente, o maior sacado, em média, aumentou de 3,11% para 3,26% em jun/20, chegando a 4,14% do PL em dezembro de 2020. Por sua vez, os 5 maiores sacados aumentaram de 9,74% para 12,67% do PL no mesmo período. Enquanto os cedentes apresentaram o mesmo ciclo, de queda na quantidade total, e consequente aumento na concentração percentual no maior (de 9,18% para 10,01%) e nos 5 maiores (de 23,20% para 26,65%). Quanto ao ano de 2022, é interessante notar que os níveis de pulverização vistos antes da pandemia ainda não foram novamente alcançados, em especial para sacados, cuja média continua oscilando em torno da metade do valor observado no pré-pandemia.

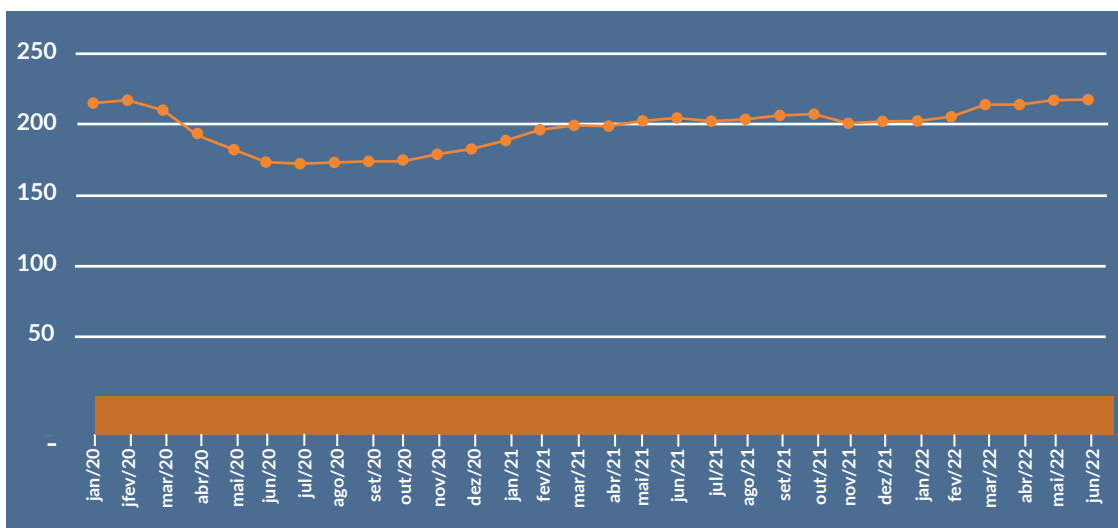


GRÁFICO 7 - MÉDIA DE SACADOS
Média de Sacados - Amostra Liberum



Fonte: Amostra de FIDCs Multecedente/Multisacado com classificação de risco Liberum Ratings.

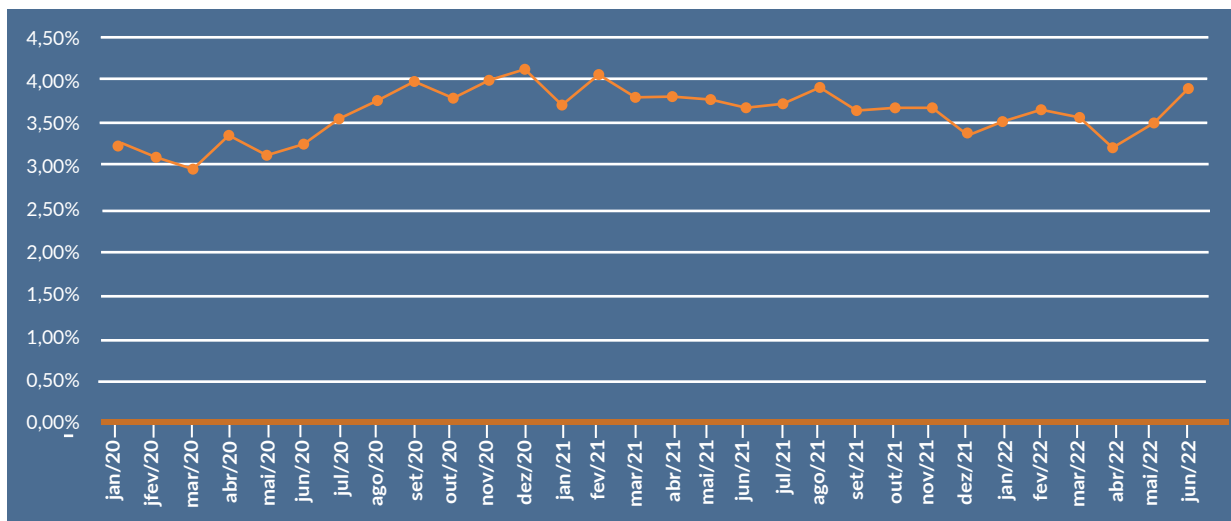
GRÁFICO 8 - MÉDIA DE CEDENTES
Média de Cedentes - Amostra Liberum



Fonte: Amostra de FIDCs Multecedente/Multisacado com classificação de risco Liberum Ratings.

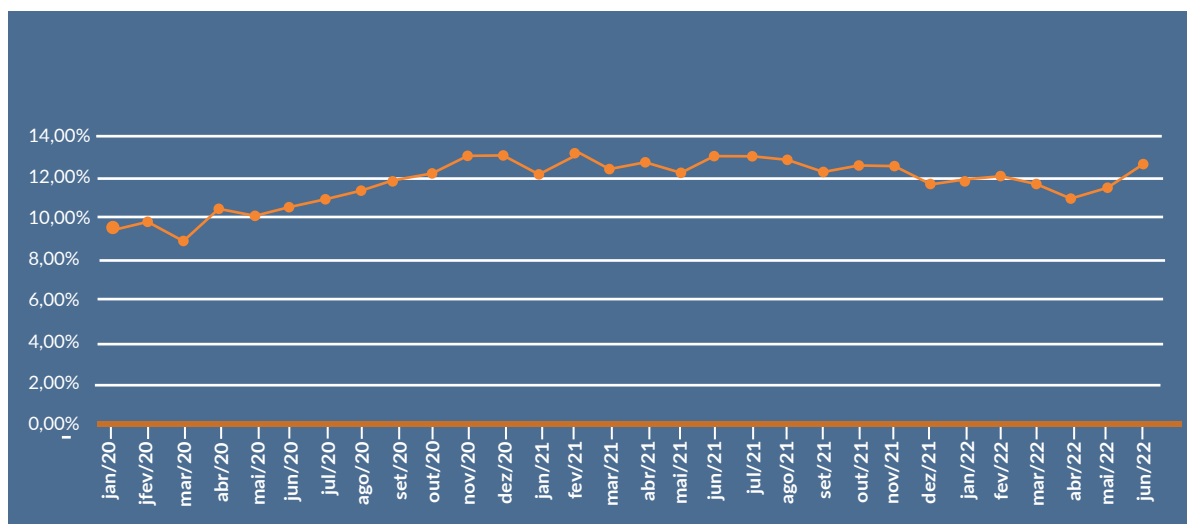


GRÁFICO 9 – MAIOR SACADO % DO PL
Maior Sacado % do PL - Amostra Liberum



Fonte: Amostra de FIDCs Multicedente/Multisacado com classificação de risco Liberum Ratings.

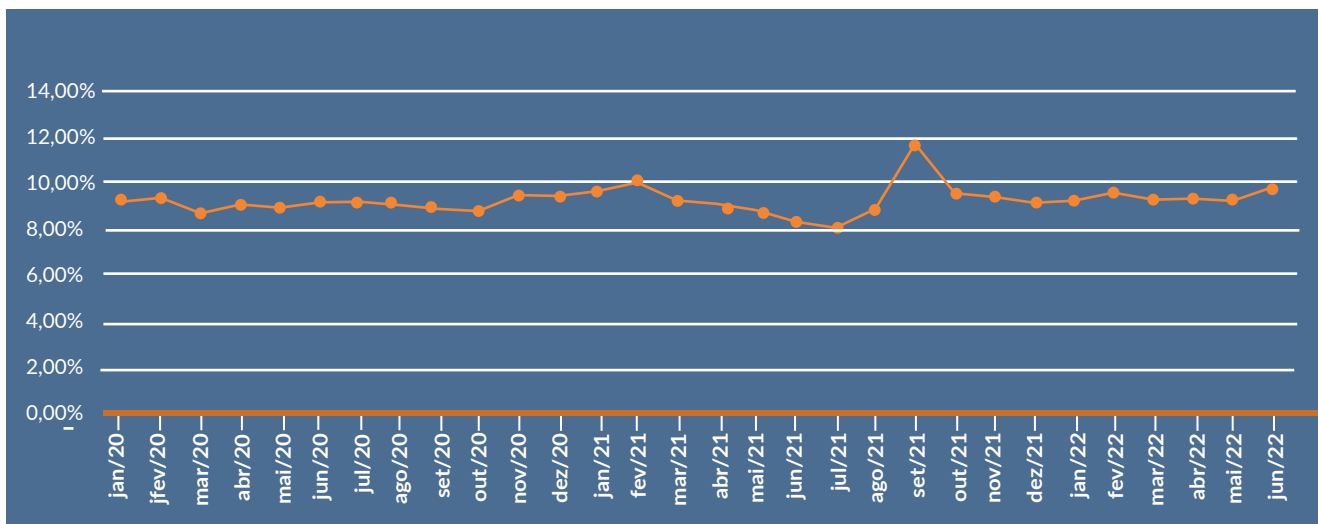
GRÁFICO 10 – CINCO MAIORES SACADOS % DO PL
5 Maiores Sacados % do PL - Amostra Liberum



Fonte: Amostra de FIDCs Multicedente/Multisacado com classificação de risco Liberum Ratings.

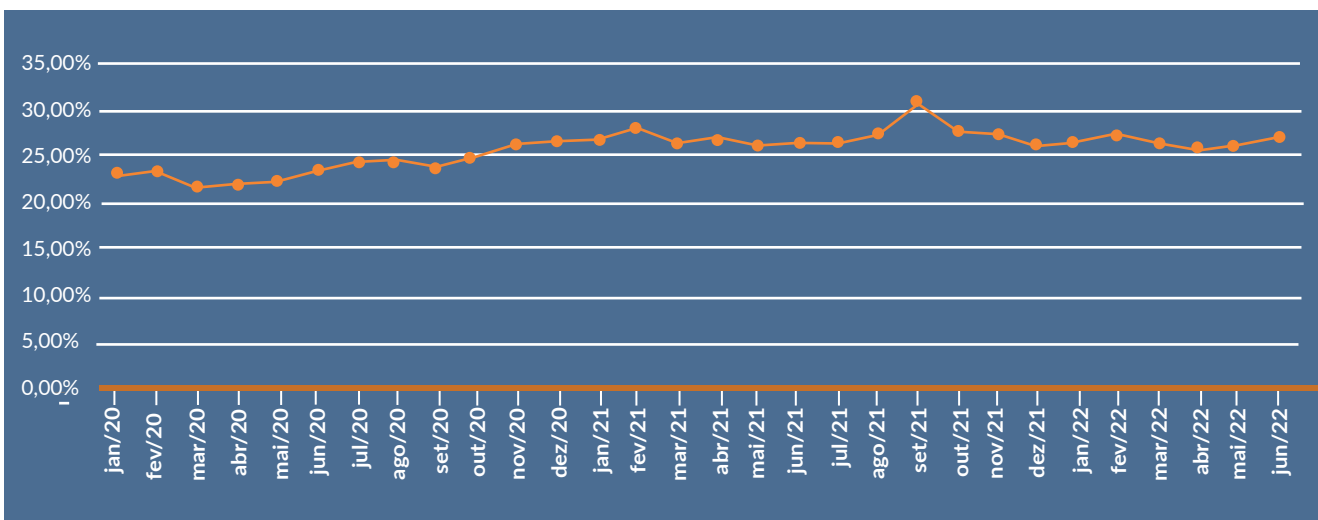


GRÁFICO 11 – MAIOR CEDENTE % DO PL
Maior Cedente % do PL - Amostra Liberum



Fonte: Amostra de FIDCs Multicedente/Multisacado com classificação de risco Liberum Ratings.

GRÁFICO 12 – CINCO MAIORES CEDENTES % DO PL
5 Maiores Cedentes % do PL - Amostra Liberum



Fonte: Amostra de FIDCs Multicedente/Multisacado com classificação de risco Liberum Ratings.



Nossa opinião é de que o mercado se tornou mais concentrado no universo de FIDCs Multicedentes/Multisacados. A busca por segurança fez com que os fundos procurassem se ancorar em sacados com maior solidez financeira além dos setores mais favorecidos pela pandemia tais como alimentação, insumos médicos e logística/transportes. A pulverização no lado dos sacados deu espaço para uma concentração maior em empresas estabelecidas e mais sólidas. O resultado foi uma diminuição na quantidade de sacados.

A pulverização de outrora passou a não surtir o mesmo efeito em termos de minimização de risco, mesmo porque muitos sacados intermediários simplesmente desapareceram ou tiveram problemas. Mesmo que as taxas fossem menores a busca por operações mais seguras se tornou o lema.

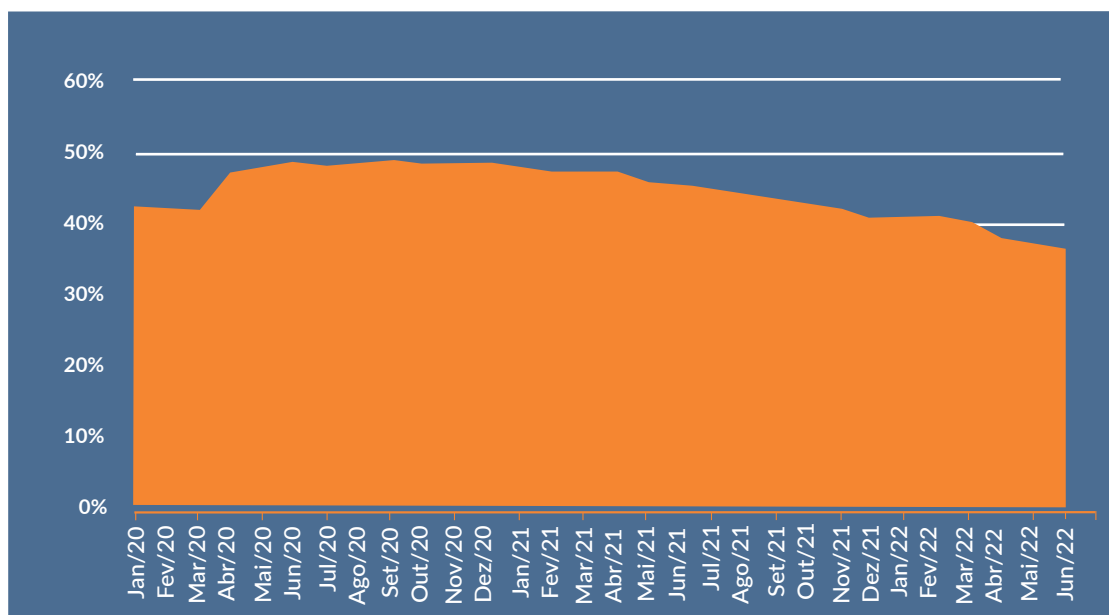
ALAVANCAGEM/HIERARQUIA DE COTAS

Os FIDCs Multicedente/Multisacado da amostra possuem uma estrutura de cotas hierarquizada, comumente divididas em subordinadas, mezaninos e seniores. Cada FIDC prevê a obrigatoriedade de que o PL de cotas subordinadas participe com um percentual mínimo no PL total. No início da pandemia, boa parte dos fundos se encontrava com folga em relação a esse percentual mínimo, que na maior parte dos casos é próximo de 1/3, ou 33% do PL do Fundo.

Em fev/20 (último mês fechado antes da pandemia), a média aritmética dos percentuais de PL subordinado (subordinação) para os 47 fundos era de 42%. Os meses seguintes foram caracterizado pela saída de investidores (cotistas seniores e mezanino) e a realização dos pagamentos de resgates (nos fundos abertos) e das amortizações (nos fundos fechados), o que contribui para a elevação do percentual de subordinação, que alcançou seu pico em set/20 com 49% do PL. Neste contexto, os FIDCs também adotaram uma postura preventiva ao reduzir drasticamente a compra de novos títulos, represando liquidez e se preparando para honrar o pagamento pontual desses investidores.



GRÁFICO 13 – ALAVANCAGEM
Subordinação Percentual - Amostra Liberum



Fonte: Amostra de FIDCs Multicredenciada/Multisacado com classificação de risco Liberum Ratings

A alavancagem dos Fundos voltou lentamente a subir ao longo de 2021, com o retorno das captações, mais evidentes a partir do 2º semestre, fechando em dez/21 em 41,02% de subordinação. Movimento que continuou a acontecer durante o primeiro semestre de 2022, em junho, o percentual médio de subordinação dos fundos chegou a 36,5%.

Conclui-se, portanto, que as cotas subordinadas serviram de proteção para as demais cotas, elas cumpriram sua função ao se desvalorizarem com a absorção dos impactos resultantes do crescimento dos créditos em atraso e das provisões e por ajudarem como reforço de caixa para pagamento de resgates/amortizações de cotistas mezaninos e seniores. Além de servirem como proteção de crédito elas também contribuem para minimizar o risco de liquidez.



RETORNOS MENSAIS DAS COTAS SUBORDINADAS

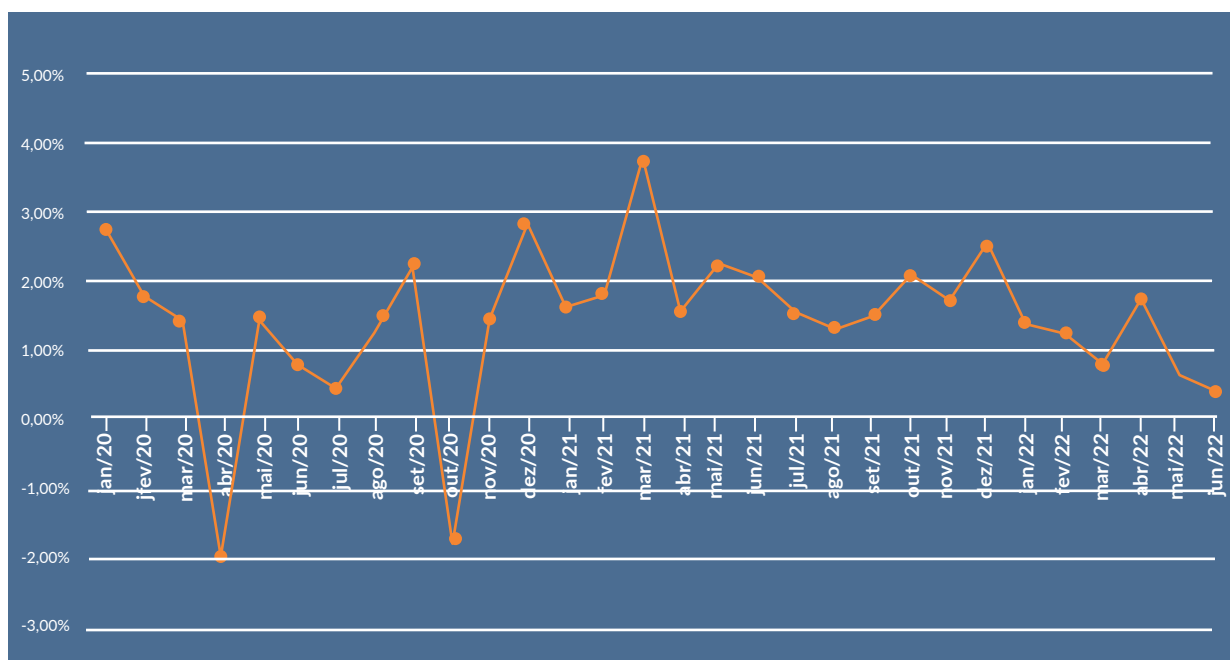
Durante o período entre jan/20 e dez/21 as rentabilidades mensais médias das cotas subordinadas dos FIDCs incluídos na amostra foram quase sempre positivas. Neste período, verifica-se uma média amostral na casa 1,52% a.m., com desvio médio de 0,74 p.p..

Durante o período entre jan/20 e dez/21 as rentabilidades mensais médias das cotas subordinadas dos FIDCs incluídos na amostra foram quase sempre positivas.

Em dois momentos apenas as rentabilidades médias auferidas nas cotas subordinadas foram negativas: em abril/20 (-1,93%), que aconteceu no bojo das elevações de PDD sobre a carteira (sendo que em mar/20 a %PDD sobre a carteira estava em 6,76% e, em abril, saltou para 10,11%) e, em out/20 (-1,75%), logo após o pico de provisionamento sobre a carteira em ago/20.

A partir de out/20, entretanto, as rentabilidades médias se recuperaram e se mantiveram em patamares positivos, alcançando uma média amostral de 1,72% a.m., com desvio de 0,53 p.p., sendo que, em dez/21 a rentabilidade média alcançou 2,54% a.m. As rentabilidades mantiveram-se positivas durante o primeiro semestre do ano corrente, em que pese a elevação da inadimplência e conseqüente elevação dos níveis de provisionamento.

GRÁFICO 14 - RETORNO MÉDIO DAS COTAS SUBORDINADAS
Rentabilidade Média das Cotas Subordinadas - Amostra Liberum



Fonte: Amostra de FIDCs Multicredenciado/Multisicado com classificação de risco Liberum Ratings



Nota-se que, aqui como antes, a hierarquia de cotas (largamente adotada nesta classe de FIDCs) mostrou-se fundamental para proteger os investidores das cotas superiores, uma vez que as cotas subordinadas se mostraram capazes de absorver impactos, mesmo em situações extremas como as causadas pela pandemia. .

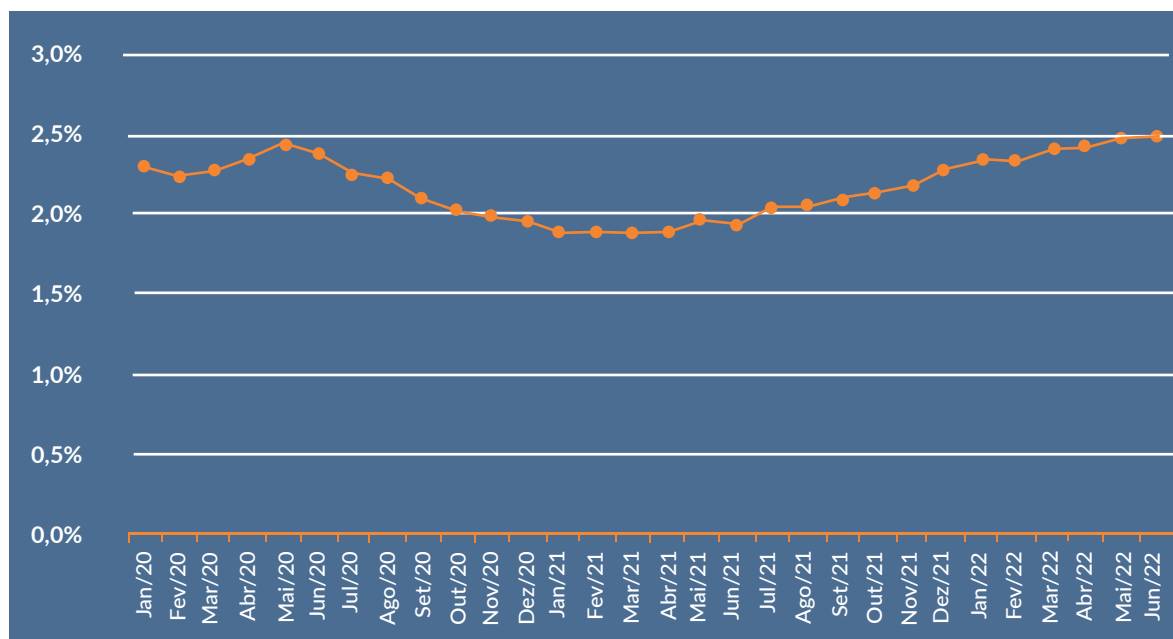
Ainda, a carteira dos FIDCs com lastro em recebíveis comerciais, geralmente, possuem *duration* reduzido (que gira em torno de 40 dias), o que dota a indústria de flexibilidade quando da alocação de recursos e permite, em situações de estresse, que o *flight to quality* ocorra de maneira mais célere, amenizando o impacto negativo que setores penalizados possam trazer para a carteira.

TAXA DE DESCONTO E PERSPECTIVAS PARA A INDÚSTRIA

As taxas de desconto praticadas pelos FIDCs contemplados na amostra, ao contrário dos demais indicadores, não apresentaram comportamento estritamente relacionado a crise econômico-sanitária. O que se observa, de fato, é um comportamento muito atrelado às variações da taxa SELIC, e, mais especificamente às variações do CDI durante o período.

Saindo de um patamar médio de 2,30% a.m. em jan/20 a taxa chegou a um mínimo, durante este período, de 1,89% em fev/21, justamente enquanto a SELIC passava por um período de mínimo histórico. A partir deste ponto, as taxas de desconto passaram a uma recuperação constante, alcançaram, em dez/21, 2,27%, em média. O movimento continuou ao longo do primeiro semestre de 2022, no bojo das elevações da taxa SELIC, sendo que a taxa média alcançou 2,50% em jun/22.

GRÁFICO 15 - Taxa de Descontos Média - Amostra Liberum

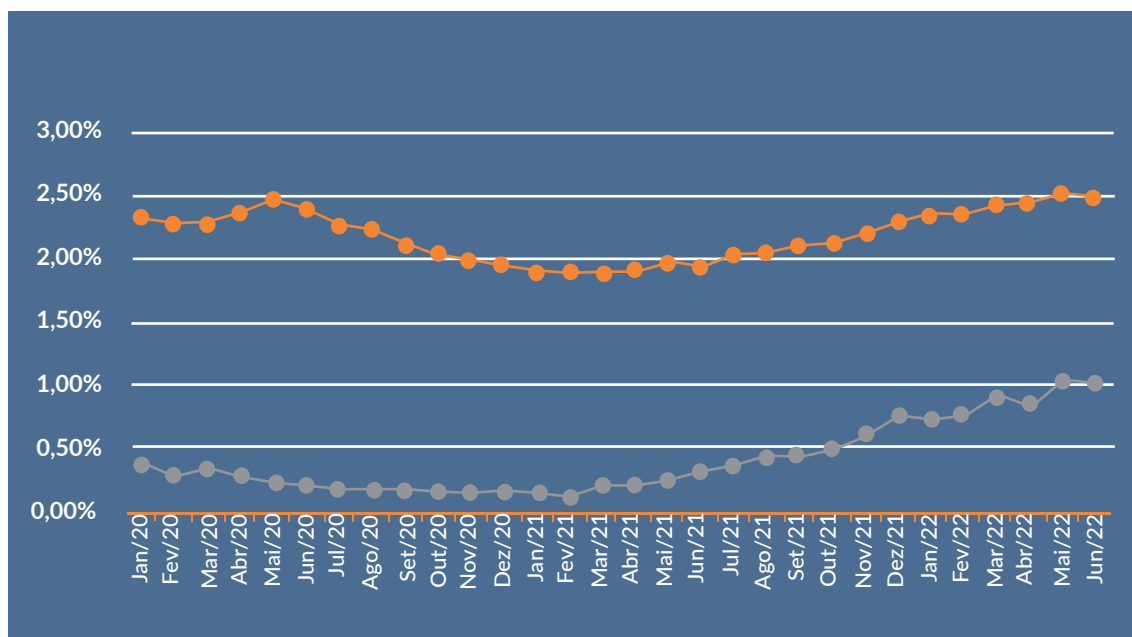


Fonte: Amostra de FIDCs Multicedente/Multisacado com classificação de risco Liberum Ratings



É interessante notar que as taxas de desconto média praticadas pelos FIDCs Multicedente/Multisacado, apresentam significativa correlação com o CDI (coeficiente de correlação amostral calculado igual a 25%) e, ainda, *spreads* significativamente inferiores aos praticados em linhas de crédito mais convencionais. Em média, o *spread* entre as taxas de desconto e o CDI, para a amostra no período selecionado, foi de 1,76 p.p; além de ter demonstrado tendencia de queda no último semestre de 2021, bem como durante o primeiro semestre do ano corrente.

GRÁFICO 16 – TAXA DE DESCONTO X CDI
Taxa de Desconto X CDI (a.m.)

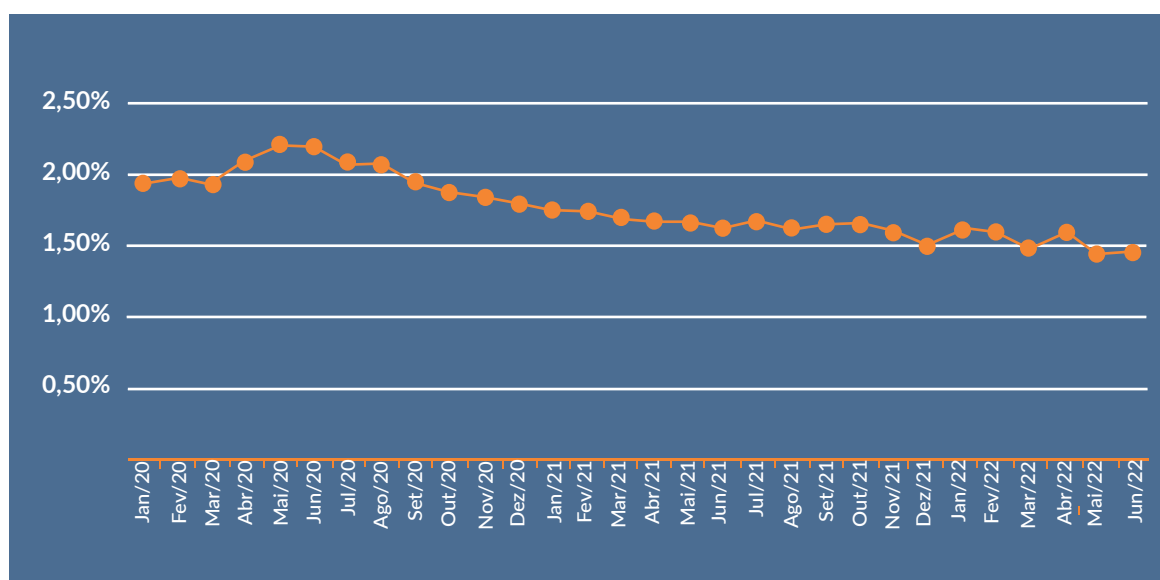


Fonte: Sistema Gerenciador de Séries Temporais, Bacen; Amostra de FIDCs Multicedente/Multisacado com classificação de risco Liberum Ratings.

— % CDI a.m. — Taxa de Descontos FIDCs



GRÁFICO 17 – SPREAD MÉDIO, TAXA DE DESCONTO X CDI
Spread p.p. - Taxa de Desconto FIDCs X CDI (a.m.)



Fonte: Sistema Gerenciador de Séries Temporais, Bacen; Amostra de FIDCs Multicedente/Multisacado com classificação de risco Liberum Ratings.

Desta forma, os FIDCs e, especialmente aqueles lastreados em operações comerciais, parecem se mostrar não só resilientes frente a situações de estresse como também uma alternativa de financiamento extremamente atrativa, ao menos quando comparado ao mais tradicional financiamento bancário.

De forma geral, o que se pode concluir é que o produto FIDC, independente de seu lastro, tem passado por um período de franca expansão, mesmo diante dos desafios impostos por um cenário adverso não-previsto (como a Pandemia) e com consequências bastante significativas.

De forma mais específica, os FIDCs com lastro em recebíveis comerciais (Multicedente/Multisacado), como se tentou demonstrar por meio do estudo amostral, mostraram-se comprovadamente resilientes, sendo capazes de absorver impactos de provisão e atrasos sem comprometer de nenhuma forma o *benchmark*, e o prazo previamente estabelecidos junto aos cotistas hierarquicamente superiores (seniores e mezanino).

Ainda, a indústria se mostra flexível, com grande potencial de expansão e capacidade de abastecer, com taxas competitivas e acessíveis, um mercado (formado principalmente por micro, pequenas e médias empresas) que não tem acesso ou possuem restrição a outras linhas de financiamento.



Mais do que isso, é importante lembrar que a Pandemia, por mais catastrófica que tenha sido, tratou-se de um fenômeno externo cujos impactos começam agora a desvanecer. A indústria de FIDCs no Brasil atravessa um momento conjuntural adverso na esfera econômica pelo menos desde 2014, devido a crise interna que vem se arrastando desde então, em maior ou menor intensidade.

Assim, a nossa perspectiva para o futuro da indústria do produto FIDC é positiva. E embasamos tal posicionamento, em primeiro lugar, na comprovada resiliência do produto à abalos externos e situações econômicas adversas. Em segundo lugar, tal posicionamento também se embasa na expectativa conjuntural para o futuro próximo, com elevações da taxa básica de juros e conseqüente recuo das linhas de intermediação tradicionais, que há de abrir ainda mais espaço para o fomento mercantil via instrumentos como os FIDCs.

SOBRE A LIBERUM RATINGS

Dedicada exclusivamente à avaliação de produtos financeiros, a Liberum Ratings emite classificações de risco de ativos financeiros, análises que seguem metodologia própria. Fundada em 2011, tem origem brasileira, sede em São Paulo e sócios isentos de qualquer vínculo com grupos econômicos.

É signatária do Pacto Global das Nações Unidas e do *Principles for Responsible Investment* (PRI), também da ONU, que visa a incentivar a abordagem de aspectos socioambientais e de governança corporativa na tomada de decisão de investimentos, o que inclui as análises emitidas pela indústria de rating. É ainda, a única empresa do setor, no País, que é *Carbon Free*, uma vez que compensa as emissões de gás de efeito estufa (GEE) de suas operações.

AUTORES:

Henrique Pinheiro Campos

José Marcos de Oliveira Redighieri